



MIRTILO

NOVA FRONTEIRA DE COMPETITIVIDADE

Com investimento de até R\$ 450 mil/ha, retorno em até 4 anos e forte potencial de exportação, mirtilo avança como nova fronteira de alta rentabilidade no Brasil.



No cenário global da produção de mirtilos, o Brasil ainda é um “player” emergente, liderado por gigantes como China (32% da produção mundial), Peru e EUA.

Nos últimos 10 anos a área de cultivo de mirtilos aumentou 76%, enquanto a produção saltou 116%, puxada principalmente pela nova ordem mundial da saudabilidade, assim como pela entrada de novos atores no mercado mundial, como foi o caso do vizinho Peru, e de regiões não tradicionais, como a África.

Produção nacional

O Brasil não figura nos dados disponibilizados pela FAO como produtor de mirtilos (Tabela 1). Entretanto, como é de conhecimento da cadeia produtiva de frutas brasileiras, há produção em nosso país.

Estima-se que o Brasil ocupe a 7ª posição nas Américas, ficando atrás Peru, Chile e Argentina, na América do Sul. No entanto, o país é visto como a maior ameaça competitiva devido à sua capacidade de produzir na “janela de contra estação” do Hemisfério Norte, com custos logísticos menores que os vizinhos sul-americanos e em função da diversidade climática que possuímos.

TABELA 1. Países produtores de mirtilos nas américas, em 2024

Países da América	Elementos	Valores
Canadá	Área (hectares)	45.829,0
	Produtividade (kg/ha)	3.613,6
	Produção (toneladas)	165.608,0
Chile	Área (hectares)	14.038,0
	Produtividade (kg/ha)	6.925,4
	Produção (toneladas)	97.218,8
México	Área (hectares)	5.843,0
	Produtividade (kg/ha)	13.783,7
	Produção (toneladas)	80.533,9
Peru	Área (hectares)	28.157,0
	Produtividade (kg/ha)	12.558,1
	Produção (toneladas)	353.600,0
Estados Unidos	Área (hectares)	50.142,0
	Produtividade (kg/ha)	8.016,6
	Produção (toneladas)	401.970,0

Fonte: FAOSTAT (2026)



A produção que antes era restrita ao Rio Grande do Sul (início de produção com três anos de implantação do pomar), hoje floresce até os estados nordestinos, passando pelo cerrado brasileiro, onde a produção de inicia nove meses após a implantação do pomar.

Isso, além das condições de clima, também é graças ao melhoramento genético e variedades de “baixo requerimento de frio”, introduzidas no Brasil por entidades públicas e privadas.

Ouro azul

O mirtilo, carinhosamente chamado de “ouro azul” por alguns produtores, consolidou-se em 2025 como a estrela da diversificação agrícola brasileira, impulsionado pela ‘onda azul’.

O slogan faz parte do projeto da RIDE-DF, da Rota das Frutas-DF, liderado pela Codevasf e Embrapa Cerrados, que vem estimulando agricultores a investirem na produção e levando a boa informação aos consumidores sobre as propriedades benéficas do consumo da fruta.

Grandes investidores estão implantando projetos arrojados na Bahia e Pernambuco com olhar no mercado interno e nas oportunidades de exportação para Europa e Ásia, principalmente, assessorados por técnicos estrangeiros com experiência na produção em grande escala de frutas vermelhas.

Cultivares

Ainda com limitação de cultivares disponíveis no mercado brasileiro, as poucas opções estão centradas em Biloxi e Emerald, cultivares norte americanas que não são competitivas no mercado internacional.

Por outro lado, já há iniciativas de empresas privadas no teste de genética patenteada de programas de melhoramento norte americano, espanhóis e australianos, entre outros, na busca de cultivares adaptadas ao clima quente, que produzam frutas de elevado calibre (superior a 20 mm) com sabor e capacidade de armazenamento e transporte.

Atualmente, segundo dados do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA), são 38 cultivares registradas, a maioria por empresas privadas, cuja genética é restrita a poucos produtores.

Outro limitante diz respeito à disponibilidade de mudas em quantidade e qualidade. Laboratórios brasileiros já detêm o *know-how* para multiplicação de plantas, o que garante fidelidade genética e sanitária.

Em alguns casos (no modelo de negócio vigente), as plantas são comercializadas a viveiristas que realizam o processo de acabamento da muda (ou ‘engorda’) e aí sim são comercializadas a preços que variam de R\$ 15,00 a R\$ 20,00/planta, dependendo do volume necessário.

Investimento

Estima-se que o investimento para implantação de um pomar tecnificado gire entre R\$ 250.000,00 a R\$ 450.000,00 por hectare.

Isso inclui mudas licenciadas, sistemas de irrigação por gotejamento, bolsas (bags), substrato, cobertura de solo (mulching) e, muitas vezes, telas de proteção contra pássaros e granizo.

Apesar do alto investimento inicial, a rentabilidade é o que motiva o setor. O *payback* (retorno do investimento) ocorre geralmente entre o 3º e 4º ano, geralmente (Tabela 2).

TABELA 2. Tabela comparativa dos custos de implantação mencionados no texto

Categoria de custo	Itens incluídos	Observações
Material vegetal	Mudas licenciadas	Preços de R\$ 15 a R\$ 20 por planta.
Sistema de cultivo	Bolsas (bags) e substrato	Essencial para o controle do desenvolvimento.
Manejo de solo	Cobertura de solo (mulching)	Auxilia no controle de ervas e umidade.
Irrigação	Sistema por gotejamento	Foco em eficiência hídrica e fertirrigação.
Proteção	Telas contra pássaros e granizo	Proteção da qualidade final do fruto.
Retorno (<i>payback</i>)	3º ao 4º ano após o plantio	Estimativa baseada na alta rentabilidade.

Balanço geral de 2025

O ano de 2025 foi o “divisor de águas”. A consolidação da Rota das Frutas e o apoio técnico da Embrapa (registro de três cultivares brasileiras que serão lançadas em breve) permitirão que pequenos produtores tenham acesso à genética melhorada no Brasil, com mudas de acesso irrestrito.

O Brasil está provando que pode produzir mirtilos de alta qualidade (calibre, doçura e firmeza) em escalas comerciais fora do eixo sul. Esta realidade poderá tornar a produção de mirtilos mais constante, como é o caso de sucesso da maçã brasileira.

Tendências para 2026

Para 2026, a tendência é a verticalização, ganhando escala, com entrada de novos pomares em produção. Espera-se um aumento no uso de inteligência artificial para monitoramento de pragas e irrigação, com ferramentas da agricultura de precisão, na busca de redução de custos de produção.

Além disso, a abertura do mercado asiático para as frutas brasileiras deve impulsionar os primeiros

grandes contratos de exportação de mirtilos frescos via transporte aéreo.

O mirtilo no Brasil deixou de ser uma “promessa” para se tornar uma realidade de alta rentabilidade. O desafio para 2026 será a padronização da qualidade para exportação e a redução dos custos com mão de obra, embalagem e logística de distribuição. **HF**

Autoria:

Luis Eduardo Corrêa Antunes

Doutor e pesquisador - Embrapa Clima Temperado

luis.antunes@embrapa.br

Paulo Roberto Coelho Lopes

Doutor e pesquisador - Embrapa Semiárido

proberto@cpatsa.embrapa.br



Novo Mecplant Frutas Vermelhas®

Substrato desenvolvido para sistemas semi-hidropônicos de alta performance.

Controle hídrico e nutricional, proporcionando previsibilidade no manejo e alto desempenho na produção de mirtilos, amoras e framboesas.



Aponte sua câmera
e converse com nós.



MECPLANT
substratos



@mecplant | mecplant.com.br | (42) 3271-4600